



## A violência física

contra crianças é o tipo mais notificado no Sistema de Vigilância em Violências e Acidentes (VIVA/SINAN) do Ministério da Saúde. Em 2010 foram 70% dos casos.

**61% das crianças e 92% dos adolescentes hospitalizados foram vítimas de violência física, segundo o VIVA/SINAM.**

## No Disque 100

da SDH, primeiro semestre de 2010, 38% das denúncias referiam-se à violência física contra criança e adolescente.

**10% das crianças com menos de 5 anos, levadas às urgências dos hospitais no Brasil, são vítimas de violência física, com elevada ocorrência de traumatismo craniano.**

## Crianças que sofrem

violências intrafamiliar do tipo físico severo, são 3,2 vezes mais transgressores das normas sociais e 3,8 vezes mais vítimas da violência na escola, segundo pesquisa UFSCAR.

**A mesma pesquisa diz que 70% das crianças e adolescentes vítimas e autores de bullying sofreram castigos físicos na família.**

# Debate nacional reúne governo e sociedade civil

A reforma legal não foi o primeiro passo nem será o último para acabar com o predomínio da educação violenta e diminuir o índice de famílias brasileiras que utilizam ou aprovam os castigos corporais. Mas é um passo

imprescindível. Em três meses de análise do projeto de lei pela Comissão Especial, foram cinco audiências públicas e três debates em quatro Estados reunindo estudiosos e especialistas, governo federal, conselhos,



A Comissão Especial recebeu apoio de entidades e especialistas

organizações estratégicas de defesa dos direitos das crianças, entidades, universidades, adolescentes e parlamentares. Mas isso é só o começo. Será preciso convocar toda a sociedade para um mutirão de bons tratos. Pais e mães dispostos a conseguir tempo, paciência, autoridade e humildade para educar os filhos sem bater. E profissionais convencidos que bater não educa e que a palmada, sim, é uma violência.

## Entrevista ministra Maria do Rosário

### Prioridade é proteger contra todo tipo de violência

A senhora é militante pelo fim dos castigos físicos há quase uma década. Por que esse tema despertou seu interesse e preocupação?

*Como professora das séries iniciais, percebi o quanto a violência sofrida pelas crianças influencia no seu processo de aprendizagem, no seu comportamento e na sua vida. Mesmo quando não deixa marcas, o castigo físico é um ato de violência. E todas as crianças têm o direito de serem educadas sem violência, direito este assegurado pela Convenção dos Direitos da Criança, que o Brasil ratificou, e no Estatuto da Criança e do Adolescente (artigo 5º), marco legal brasileiro específico para esta faixa etária. Os pais precisam ser orientados e apoiados para se comprometerem com uma educação sem violência que garanta seu desenvolvimento pleno e saudável. Mas, defender uma educação livre de violência não significa permitir que os filhos façam o que quiserem. Existem muitas formas de dizer não, que não violam a integridade física e emocional.*



Maria do Rosário

*Para se tornarem independentes, as crianças precisam tanto de liberdade quanto de limites.*

Que políticas o governo pretende implantar, caso o projeto de lei seja aprovado?

*A proteção das crianças e adolescentes de todo e qualquer tipo de violência é uma prioridade do governo federal. Acreditamos, porém, que a aprovação da lei que coíbe os castigos físicos e humilhantes fortalecerá muito a proteção das crianças brasileiras. A SDH desenvolve políticas como o fortalecimento das competências familiares para a educação não-violenta na primeira infância. Também queremos investir cada vez mais na capacitação dos Conselhos Tutelares e no incentivo a projetos que fomentem auto-cuidados com foco no bullying e mediação de conflitos.*

Entrevista professor Paulo Sérgio Pinheiro

# Não existe castigo físico moderado

O professor brasileiro Paulo Sérgio Pinheiro é uma das maiores autoridades internacionais na área de defesa de direitos humanos em todos os níveis e está apoiando o processo de erradicação do castigo corporal como método educacional. Nesta rápida entrevista, ele define alguns conceitos que devem orientar o debate:

**- A maioria das famílias brasileiras de todas as classes sociais utilizam ou aprovam o uso de castigos físicos. Em quanto tempo o senhor acredita que isso possa mudar?**

Difícil prever, mas com a aprovação de uma lei, como propõe o projeto, o convencimento dos pais, professores e administradores de instituições de assistência será bastante mais fácil.



Paulo Sérgio Pinheiro é cientista político, membro da Comissão Interamericana de Direitos Humanos e relator do Estudo Global Sobre Violência Contra Crianças, na ONU

**- Como o senhor define "castigo moderado", expressão usada na legislação brasileira?**

Não existe castigo físico moderado. A Convenção dos Direitos da Criança e os comentários do Comitê dos Direitos da Criança definem qualquer castigo físico, não importa se moderado ou não, como uma violação dos direitos da criança. Não há nenhuma razão para que as crianças tenham menos proteção contra a violência que as mulheres, os adultos e, ate mesmo, os animais.

**- O quanto frequente e grave é a prática dos castigos físicos e humilhantes em todo o mundo?**

Em todo o mundo não há nenhuma sociedade onde não se castigue as crianças com violência.

*"É obvio que somente esta lei - como qualquer outra lei - não vai terminar com a violência contra a criança. É um passo necessário, mas insuficiente. A reforma legal tem de ser precedida e acompanhada por promoção pelos governos e sociedade civil de práticas de "disciplina positiva".*

## Depoimentos

«Alguns afirmam que foram espancados por seus pais e não ficaram revoltados, nem se tornaram pessoas violentas, sem se dar conta de que basta esse posicionamento para demonstrar o quão pernicioso para sua formação e caráter foram as palmadas aplicadas por aqueles que tem o dever natural de amar e cuidar».

**Desembargador Siro Darlan**



Siro Darlan

«Talvez num futuro próximo, haveremos de até rir desse projeto de lei. Poderemos dizer, nossa, veja só, éramos tão bárbaros em 2010 que até tivemos de fazer uma lei para que nós mesmos não batêssemos em nossos filhos».

**Paulo Ghiraldelli Jr. filósofo, escritor e professor da UFRJ**



Paulo Ghiraldelli

«Qual é a criança que não tem vontade de enfiar o dedinho numa tomada? É o tempo em que a gente aprende falando bobagem, é o tempo em que a gente aprende errando. Por que, então, punir as crianças no tempo em que está previsto biologicamente que elas têm que ser crianças? Não é possível».

**Ex-presidente Lula/2010**



Luiz Lula da Silva

“As palavras também machucam, doem tanto quanto o tapa. Não parece pra quem diz, mas é. Uma criança que é xingada de burro, idiota, acaba se sentindo mesmo assim e nunca melhora a nota.”  
“Quando a gente apanha, se sente inferior.”

**Renata dos Anjos, 13 anos**

**O filho precisa ter confiança no pai. Não pode ter medo.**

Cartaz na audiência pública da Câmara

**Rede Não Bata, Eduque**

**Grupo Gestor**

ANDI -Comunicação e Direitos da Infância, CEDECA Rio de Janeiro, Comunicarte, Fundação Abrinq - Save the Children, Fundação Xuxa Meneghel, Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Promundo, Instituto Noos, Projeto Proteger, Sociedade Brasileira de Pediatria, Themis -Assessoria Jurídica e Estudos do Gênero.

**Secretaria Executiva**

**Fundação Xuxa Meneghel**

Rua Belchior Fonseca, 1025- Rio. Tel. +55 21 24171252

**Instituto NOOS**

Rua Álvares Borgerth, 27 - Rio. Tel. +55 21 21971500

**www.naobataeduque.org.br**

